ATA DA 7ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 2019.

PRESIDENTE: VEREADOR GERALDO JÚNIOR
1º SECRETÁRIO: VEREADOR ORLANDO PALHINHA (em exercício)
2º SECRETÁRIO: VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores: ALADILCE SOUZA, ALEX MINE, ALEXANDRE ALELUIA, ALFREDO MANGUEIRA, ANA RITA TAVARES, ATANÁZIO JÚLIO, BECA, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CEZAR LEITE, DANIEL RIOS, DEMÉTRIO OLIVEIRA, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, HENRIQUE CARBALLAL, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, JOSÉ TRINDADE, KIKI BISPO, LORENA BRANDÃO, LUIZ CARLOS DE SOUZA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELLE MORAES, MARCOS MENDES, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, MOISÉS ROCHA, ODIOSVALDO VIGAS, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, PEDRO GODINHO, RICARDO ALMEIDA, SABÁ, SÉRGIO NOGUEIRA, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA, TOINHO CAROLINO e VADO MALASSOMBRADO. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior. Discutiu a Ata o vereador José Trindade, solicitando que nela fosse inserido que a aprovação do Requerimento para a vinda do secretário de Trabalho, Esportes e Lazer, Alberto Pimentel, havia se dado por unanimidade. Solicitou ainda que se fizesse nela constar que não havia líderes governistas no momento da votação do Requerimento. Também discutindo a Ata, em resposta ao edil que o antecedeu, o vereador Teo Senna afirmou que houvera uma votação incomum sobre esse

Requerimento e que descabia a observação do vereador José Trindade sobre os líderes governistas. Pediu que fossem vistos os registros visuais e as transcrições para se apurar como se dera o processo de votação. O senhor presidente disse ao vereador Teo Senna que, ao anunciar a votação do Requerimento, havia pedido atenção, mas ele e outros edis não o perceberam, e pediu cautela antes de se apontarem possíveis erros. Afirmou que a matéria em questão era vencida e não mais se a discutiria, e que a Mesa convidaria o secretário. Pela ordem, o vereador Moisés Rocha disse que o vereador José Trindade se referira ao seu nome e ao do vereador Luiz Carlos Suíca de maneira imprópria, atitude que rendera nota em jornal sugerindo que os dois edis tinham pretensões de liderança. O senhor presidente disse entender que não havia sido essa a intenção do vereador Jose Trindade e destacou que os dois edis mereciam respeito. Pela ordem, o vereador Luiz Carlos Suíca secundou o vereador Moisés Rocha para dizer que tinha 30 anos de PT, não era ligado à Prefeitura e sua trajetória fora forjada na luta dos trabalhadores, portanto não almejava liderança. Criticou a base do Governo. O senhor presidente sublinhou sua tolerância com um debate em sede de discussão de Ata, o qual logo se encerraria. Afirmou que a CMS estava em nova fase e que forças externas não os influenciariam a entrar em conflito, pois eram vereadores eleitos pelo povo e deveriam ter respeitabilidade acima de jogos partidários e ideológicos. Pela ordem, a vereadora Aladilce Souza: parabenizou o senhor presidente; disse não haver problemas com a Oposição; e criticou a bancada governista. Pela ordem, o vereador Teo Senna elogiou o espírito de discussão, que reputou próprio do parlamento. Pela ordem, o vereador José Trindade esclareceu que não tivera a intenção de falar algo indevido sobre os vereadores que havia mencionado. Por fim, a Ata foi aprovada com as retificações determinadas pelo senhor presidente. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Projetos de Lei n.s 49/19 do vereador Demétrio Oliveira e 50 a 52/19 da vereadora Marcelle Moraes; Projeto de Indicação n. 51/19 do vereador Demétrio Oliveira; e Moções n.s 13/19 da vereadora Aladilce Souza e 14/19 do

vereador Fábio Souza. Terminada a leitura do Expediente, no **Pinga-Fogo**, a vereadora Marta Rodrigues parabenizou a presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, vereadora Ireuda Silva, pela reunião da Comissão sobre ações relativas a assédio às mulheres no Carnaval. Ratificou a ideia de o secretário vir à Casa, cujo papel fiscalizador do Executivo lembrou, dizendo que o secretário deveria dirimir dúvidas, algo a que um empregado comum estaria obrigado. Contou sobre a manifestação sobre a morte de rapaz negro em supermercado no Rio de Janeiro, explicando que ela tinha sido contra o racismo presente em muitos estabelecimentos e informando boicote ao supermercado Extra. Associou-se o senhor presidente quanto à condução da Presidência da Comissão da Mulher. O vereador Teo Senna comemorou os 30 anos do título nacional conquistado pelo Esporte Clube Bahia, referente ao campeonato Brasileiro de 1988. Em aparte, a vereadora Aladilce Souza associou-se, após o senhor presidente alertar para a vedação do uso de apartes durante o Pinga-Fogo, mas o permitindo pela excepcionalidade da comemoração. O orador lembrou nominalmente os atletas e outros profissionais responsáveis pela conquista e informou realizações em curso no Esporte Clube Bahia, como a construção de um museu. O vereador Moisés Rocha disse que a alegria do vereador Teo Senna lhe trazia alegria. Agradeceu ao senhor presidente e a outros edis pela presença na Comissão de Reparação para mostrar a importância do Estatuto da Igualdade Racial a ser votado, e lembrou que o ex-jogador do Bahia e do Vitória, João Marcelo, fora alvo de racismo em um *shopping center* de Salvador. Rebatou os que negam o racismo dizendo que "a raça é humana", observando que essa "humanidade" inexistia nos porões de navio negreiro e em tantas privações e violências ainda vividas pelos negros. Citou o ex-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, sobre a igualdade não estar apenas na Constituição, sendo necessários mecanismos para assegurá-la. Lembrou tudo o que já fora feito contra a religião de matriz africana e concluiu dizendo que a raça era considerada "humana" apenas para se afirmarem privilégios, mas não, para se promoverem ações hostis. A vereadora Ireuda Silva

pediu apoio aos pares para a divulgação da campanha *Meu corpo não é a sua fantasia*, de combate à violência contra a mulher, a ser lançada pela Comissão da Mulher em 26 de fevereiro, às 15h. Comentou sobre o caso da mulher agredida por quatro horas no Rio de Janeiro e sobre a Lei Maria da Penha. Afirmou que uma mulher, quando oprimida, acaba expressando grosseria. Observou que o momento de festas é aproveitado por maníacos para praticarem atos contra as mulheres e salientou que as Secretarias estariam observando isso. O senhor presidente expressou seu apoio à vereadora Ireuda Silva e à Comissão da Mulher. O vereador Edvaldo Brito cumprimentou o senhor presidente pela condução dos trabalhos e contou ter respondido, a quem alegara a inexistência de regras explícitas sobre a vinda do secretário Alberto Pimentel, que a Casa, em seu papel próprio, tinha duas opções a esse respeito: convocar o secretário ou exigir sua manifestação por escrito. Afirmou que as regras também se faziam a respeito daquilo sobre o que o Regimento Interno (RI) era silente e que a Casa tinha lideranças, sobretudo a do senhor presidente. Informou o falecimento da jornalista Domitila Garrido, cuja figura enalteceu, declarando pesar em nome do PSD e pedindo que sua manifestação fosse encaminhada à família da jornalista. Propôs regra regimental para que o PSD, na condição de independente, pudesse ter este espaço na Tribuna, que ora era cedido pelo vereador Sílvio Humberto, da Oposição, e esclareceu que sua independência não era em relação ao povo, mas, aos blocos partidários. O senhor presidente disse que as decisões que tomava passavam pela consulta ao vereador Edvaldo Brito como procurador parlamentar e que as portas da Casa lhe estariam sempre abertas. Disse ainda que o respeito sempre existiria e que os entraves regimentais seriam resolvidos. Declarou que a Casa subscrevia a manifestação de pesar pelo falecimento da jornalista Domitila Garrido. O vereador Luiz Carlos Suíca lembrou à vereadora Ireuda Silva a conquista do Ônibus Maria da Penha. Contou ter visto suas irmãs sofrerem violência masculina e expressou seu apoio à luta das mulheres. Lembrou que a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial era um compromisso e disse que, se

ele já estivesse aprovado, o alvará do supermercado Extra teria sido cassado. Afirmou que a violência contra a mulher negra era ainda pior e que o Estatuto as defenderia, assim como defenderia a juventude negra que era morta, e pediu o apoio do senhor presidente sobre a votação do diploma. Criticou a presença de policiais militares na área interna do supermercado durante a manifestação, dizendo que o governador do Estado era do PT mas não era o PT que atuava dessa e de outras maneiras, as quais apontou. O senhor presidente reiterou seu compromisso com a votação do Estatuto, explicando que ela teria acontecido na semana anterior, mas foi prorrogada por necessidade dos edis da Oposição. Pela ordem, o vereador Ricardo Almeida disse que ele e os pares de sua bancada se debruçavam sobre o Projeto do Estatuto da Igualdade e tendiam a aprová-lo, apenas trabalhando sobre alguns artigos. Em comunicação inadiável, o vereador Orlando Palhinha contou sua participação no programa de rádio do ex-vereador Super Geraldo, pai do senhor presidente, no qual foi indagado sobre a demissão do ministro Gustavo Bebianno pelo Presidente Jair Bolsonaro, a qual aprovou. Em comunicação inadiável, o vereador Sílvio Humberto afirmou que a questão racial não era apenas do negro e sim, de toda a sociedade, lembrando que o racismo principia em negar a humanidade dos negros. Lamentou o falecimento de Amândio Nicolau, militante do PSB, cuja figura enalteceu. Verificada falta de *quorum*, a Sessão foi suspensa por quinze minutos. Não se restabelecendo o *quorum*, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental. REGISTROS: registro do vereador Sílvio Humberto.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO